

Revista Processus Multidisciplinar

Página da revista:

<https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/index>



Resenha do artigo intitulado “Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da Literatura sobre Conceitos”¹

Review of the article entitled "Corporate Social and Environmental Responsibility: A Literature Review on Concepts"

 ARK: 44123/multi.v6i11.1445

Recebido: 11/12/2024 | Aceito: 25/05/2024 | Publicado on-line: 07/07/2025

Diego Patriarca Marinho²

 <https://orcid.org/0009-0004-9685-6475>

 <http://lattes.cnpq.br/0602178642862743>

Centro Universitário Processus – UniProcessus – DF (Brasil).

E-mail: diego21patriarca@gmail.com



Resumo

Trata-se do artigo científico "Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da Literatura sobre Conceitos" o qual foi publicado em 2009 pela Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, InterfacEHS, na cidade de São Paulo, cujas autoras são Susanna Erica Busch e Helena Ribeiro. O enfoque do artigo se traduz nas estratégias no campo do empresarial moderno ao ponto tangencial das questões socioambientais. Assim, destaca-se uma análise de uma abordagem equilibrada e inclusiva na gestão empresarial.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial. Teoria dos Stakeholders. Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Socioambiental.

Abstract

The scientific article titled "Corporate Socio-environmental Responsibility: A Literature Review on Concepts" was published in 2009 in the "Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente" (InterfacEHS), in São Paulo. The authors of the article are Susanna Erica Busch and Helena Ribeiro. The article focuses on modern corporate strategies as they intersect with socio-environmental issues. It highlights an analysis of a balanced and inclusive approach to corporate management.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Stakeholder Theory. Sustainable Development. Social and Environmental Responsibility.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso Bacharelado em Direito, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação do professor Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Resenha

A presente resenha pretende analisar, primeiro descritivamente e, posteriormente, criticamente, o artigo “Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da Literatura sobre Conceitos”. Este artigo é de autoria de Susanna Erica Busch e Helena Ribeiro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico

INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v. 4, n. 2, Artigo 1, maio-ago., 2009.

No que se refere às autoras do artigo a ser resenhado, é importante ressaltar suas formações acadêmicas, uma vez que a diversidade de trajetórias e experiências não só agrega diferentes perspectivas ao texto, como também assegura uma análise aprofundada e com rigor acadêmico, oferecendo ao leitor uma compreensão ampla e bem fundamentada acerca dos temas abordados. Assim, ressalva-se a importância em conhecer as autoras e as reflexões encontradas em suas jornadas.

A primeira autora é Susanna Erica Busch. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com especialização em Gestão Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP e Doutorado em Saúde Ambiental pela FSP da USP. Desde 2018, atua como Tecnologista do Centro de Química e Meio Ambiente (CEQMA) do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5615431665423117> <https://orcid.org/0000-0001-5733-3058>.

A segunda autora é Helena Ribeiro. Graduada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestra em Geografia pela Universidade de Califórnia Berkeley e doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Climatologia Geográfica, atuando principalmente em saúde ambiental, saúde global, saúde urbana, geografia médica, poluição do ar, mudanças climáticas e educação ambiental. Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8725809744497200> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1321-7060>.

Este artigo está dividido nos seguintes capítulos: resumo; palavras-chave; Evolução dos conceitos; Teoria dos stakeholders, Argumentos a favor da responsabilidade social empresarial, subdividido em dois subcapítulos: 1º) Argumentos éticos e 2º) Argumentos na linha instrumental; Argumentos contra a responsabilidade social empresarial, subdivididos em três subcapítulos: 1º) Baseado no conceito de propriedade privada ou maximização do lucro; 2º) Perspectivas negativas sobre a humanidade de modo geral, como também definições confusas de termos; e 3º) Linha institucional; Conceitos contemporâneos de responsabilidade social empresarial; Responsabilidade social no Brasil; Atividades de responsabilidade social e boa reputação; Divulgação das ações de responsabilidade social pela empresa: subdivididos em dois subcapítulos: 1º) Relatórios e 2º) Certificação; Concluindo e Referências.

Neste artigo, as autoras analisam como a responsabilidade social das empresas se tornou um tema significativo, sendo amplamente discutido na mídia, tanto internacional quanto nacional, e se consolidado como um elemento essencial nas estratégias de negócios. No contexto atual, os consumidores não buscam apenas produtos de qualidade a preços justos e em conformidade com a legislação, mas se observa uma crescente valorização em empresas que se comprometem

ativamente com a solução de questões sociais e ambientais, ao passo de ser fundamental entender e conceituar o que é responsabilidade social, explorar a sua evolução e relevância nos dias de hoje.

O tema do artigo é “Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da Literatura sobre Conceitos”. Este artigo examina como as empresas são cada vez mais reconhecidas por sua responsabilidade não apenas no desempenho econômico, mas também nos impactos sociais e ambientais. As autoras destacam a falta de consenso e a definição clara sobre o que caracteriza a responsabilidade socioambiental, empresarial, enfatizando a diversidade de interpretações e a complexidade conceitual, que variam conforme diferentes perspectivas e contextos.

A hipótese central deste artigo é buscar como equilibrar os custos e benefícios da responsabilidade social empresarial (RSE) no contexto corporativo, além de explorar as ferramentas adequadas para incorporar uma perspectiva socioambiental nos gastos empresariais, em um ambiente em que o foco no lucro predomina. Embora já existam discussões e estudos sobre as práticas de RSE, muitas empresas ainda mostram resistência em adotar essas ações devido a diretrizes pouco transparentes e a ausência de uma regulamentação clara e obrigatória.

Neste artigo, o objetivo geral foi revisar a literatura sobre os conceitos de responsabilidade socioambiental empresarial, com foco na exploração de definições, teorias e abordagens relacionadas à responsabilidade social das empresas, particularmente no contexto da maximização de lucro e do equilíbrio entre os interesses dos *stakeholders*. Os objetivos específicos foram analisar as principais teorias de responsabilidade socioambiental, discutir sua aplicação prática e explorar métodos para que as empresas promovam e disseminem ações de responsabilidade social de maneira eficaz.

A justificativa profissional do artigo apoia-se na importância de as empresas entenderem e adotarem práticas de responsabilidade socioambiental, visando garantir a sustentabilidade de seus negócios e melhorar sua reputação no mercado. Ao aplicar essas práticas, as empresas não apenas reforçam sua imagem perante os consumidores, mas atraem investidores que buscam organizações com operações pautadas pela ética e sustentabilidade. Além disso, tais práticas contribuem para a perenidade da empresa em um mercado cada vez mais competitivo e atento a questões ambientais e sociais.

Sobre a justificativa científica, ressalta-se a contribuição para a literatura acadêmica sobre responsabilidade socioambiental empresarial, ao esclarecer conceitos, teorias e abordagens, além de fornecer uma revisão detalhada da evolução desse tema. Explorar a aplicação prática dessas teorias pelas empresas é essencial para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de novas teorias que melhor supram as necessidades contemporâneas. Isso possibilita aprimorar as práticas empresariais, proporcionando uma base sólida para futuros estudos e inovações na área de sustentabilidade corporativa.

Por fim, a justificativa social destaca a importância de promover a responsabilidade social empresarial como uma ferramenta para fomentar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida nas comunidades. Empresas que adotam práticas responsáveis contribuem para a redução das desigualdades sociais, oferecem melhores condições de trabalho e promovem a proteção ambiental. Ao fazer isso, elas demonstram um compromisso não apenas com seus objetivos econômicos, mas também com o bem-estar coletivo e a preservação do meio ambiente, gerando impactos positivos a longo prazo.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa apresentada no artigo analisado baseou-se na pesquisa bibliográfica. Esse tipo de abordagem permitiu uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema, proporcionando um embasamento teórico sólido. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é essencial para fundamentar teoricamente a investigação, ajudando a situar o problema de pesquisa no contexto acadêmico mais amplo. Essa metodologia também contribui para a formação de uma base de conhecimento que pode ser útil em estudos futuros.

Na metodologia científica, a pesquisa adotou a abordagem quantitativa, que utiliza tabelas para apresentar dados de forma organizada. Essa metodologia visa quantificar informações e, por meio de análises estatísticas, identificar padrões e relações entre variáveis. As tabelas são fundamentais nesse contexto, pois facilitam a visualização e a comparação das informações coletadas. Além disso, a pesquisa descritiva também pode incluir tabelas, permitindo resumir e apresentar dados qualitativos de maneira estruturada. Essa prática não só sintetiza informações, mas proporciona uma compreensão mais rápida e eficaz dos resultados, tornando a análise mais acessível para os leitores (LAKATOS; MARCONI, 2003).

No primeiro capítulo, intitulado "Evolução dos Conceitos", é abordado o marco temporal da responsabilidade social empresarial (RSE). Inicialmente, a RSE era vista de forma limitada, focada apenas em doações e filantropia por parte das empresas. No entanto, a partir do século XX, especialmente após a década de 1960, o conceito começou a expandir-se, integrando questões sociais, ambientais e éticas nas estratégias de negócios, bem como a se tornar parte integrante das operações empresariais, refletindo uma abordagem mais ampla e sistêmica.

O artigo aborda como a responsabilidade social empresarial (RSE) tem sido cada vez mais discutida, especialmente pela mídia global e brasileira. A RSE é vista como uma estratégia de negócios que combina a oferta de produtos e serviços de qualidade a preços justos com o cumprimento das leis. Ressalta-se que as empresas estão se posicionando para enfrentar questões sociais e ambientais relevantes e, dessa forma, o conceito vem ganhando força e se tornando um tema central nos debates empresariais na busca por soluções sustentáveis e éticas como tendência.

No segundo capítulo, com base no modelo de Friedman (1984), o livro "Administração Estratégica: A Abordagem da Parte Interessada" definiu *stakeholders* como "qualquer grupo ou indivíduo que é impactado ou pode impactar a realização dos objetivos da organização". De acordo com os autores, Freeman e McVea (2001), o principal objetivo das organizações é garantir sua sobrevivência, e cada empresa tem *stakeholders* específicos que devem ser identificados e levados em consideração nas decisões estratégicas.

Neste sentido, as autoras validaram-se do modelo de *stakeholders* para conduzir uma análise crítica e fundamentada nas identificações dos principais grupos que podem afetar ou ser afetados pelas organizações. Esses grupos incluem acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, consumidores, a comunidade local, além de órgãos governamentais e ONGs focadas em questões sociais e ambientais. O modelo foi aplicado para identificar e entender as relações entre esses diferentes atores e as empresas. Dessa forma, destacam-se os diversos interesses envolvidos nas atividades organizacionais.

A construção dialética do artigo, dos capítulos argumentativos prós à RSE, foi fundamentada em argumentos éticos, baseados em princípios religiosos e normas sociais que afirmam que as empresas e os seus funcionários devem agir de maneira

socialmente responsável por isso ser moralmente ético, ainda que isso ocasione custos adicionais para a empresa. Esses princípios estabelecem que a responsabilidade social não deve ser vista apenas como uma obrigação financeira, mas como um compromisso com o bem-estar coletivo. Essa postura ética fortalece a imagem institucional e contribui para a sustentabilidade, a longo prazo, das organizações.

Em seguimento, os argumentos da Linha Instrumental sustentam que comportamentos responsáveis estão positivamente relacionados ao desempenho econômico da empresa, como a maior conscientização sobre questões culturais, ambientais e de gênero, antecipação a medidas restritivas de órgãos governamentais e diferenciação de produtos em relação a concorrentes menos responsáveis. Logo, essas práticas podem aumentar a confiança do consumidor e fortalecer a reputação da marca no mercado, bem como as empresas responsáveis tendem a atrair investidores interessados em sustentabilidade e práticas éticas, gerando valor a longo prazo.

Outro ponto central para a força do artigo foi a crítica à responsabilidade social empresarial, que integrou o capítulo quarto. Com base na Teoria de Friedman, argumenta-se que a principal função das empresas é maximizar os lucros dos acionistas, respeitando a legislação, e que qualquer desvio desse foco violaria os princípios de uma economia livre. Segundo Friedman, a Teoria dos *stakeholders* também comprometeria o direito à propriedade privada ao impor responsabilidades que vão além dos interesses dos acionistas, tentando equilibrar diretrizes de maneira pouco clara.

Na argumentação contrária à responsabilidade social empresarial, a visão institucional defende que o papel de promover o bem-estar social cabe a instituições como governos, sindicatos e ONGs, e não às empresas. Segundo essa perspectiva, os gestores corporativos não possuem a competência técnica, o tempo ou a autorização que são necessários para assumir essas responsabilidades. Além disso, as empresas devem focar em maximizar os lucros para seus acionistas, deixando as questões sociais para os órgãos especializados. Assim, a interferência das empresas em assuntos sociais poderia desviar recursos e comprometer sua eficiência econômica.

Após apresentarem os argumentos a favor e contra a RSE, as autoras procuraram definir claramente o que é responsabilidade social empresarial. Ela envolve a tomada de decisões que levam em conta os interesses dos *stakeholders*, refletidos no "balanço social" da empresa. No âmbito interno, buscam equilibrar os investimentos dos proprietários com as necessidades de gestores e funcionários. No âmbito externo, são consideradas as expectativas de clientes, fornecedores, comunidade, governo e outras entidades da sociedade civil.

Segundo Passos (2004), pensar sobre responsabilidade social é, essencialmente, pensar sobre ética. Isso implica um compromisso com a humanidade, respeitando direitos humanos, justiça e dignidade, além de assumir uma atitude responsável em relação ao planeta, promovendo a sustentabilidade da vida. A responsabilidade social deve ser direcionada para a promoção da cidadania e do bem-estar, tanto para o público interno quanto externo. Dessa forma, as empresas precisam empregar seu conhecimento, suas ferramentas de gestão e seus recursos financeiros para beneficiar seus colaboradores, a sociedade e a proteção do meio ambiente.

Ao longo dessa linha do tempo, busca-se compreender como a responsabilidade social empresarial influenciou as relações interpessoais. Archie

Carroll (1999) delineou quatro dimensões dessa responsabilidade: econômica, legal, ética e filantrópica. A responsabilidade econômica implica que as empresas produzam bens e serviços desejados pela sociedade a um preço justo, garantindo lucro para sua continuidade. Já a responsabilidade legal, envolve o cumprimento das leis vigentes. A responsabilidade ética refere-se à conformidade com normas e expectativas sociais. E, por fim, a responsabilidade discricionária, ou filantrópica, diz respeito à participação voluntária em atividades sociais não obrigatórias por lei ou ética.

O capítulo que aborda a responsabilidade social no Brasil destaca-se que o desenvolvimento desse conceito foi impulsionado por instituições como ADCE, FIDES e GIFE. Assim, devido a promulgação da Constituição (BRASIL, 1988) e o fortalecimento da democracia, a crescente demanda por avanços sociais pressionou as empresas a adotarem condutas mais responsáveis. Esse contexto levou a um maior engajamento em iniciativas sociais a partir dos anos 90 (BRASIL, 1990) refletindo a conscientização das empresas sobre seu papel na promoção do bem-estar coletivo. Isto é, a responsabilidade social começou a ser vista não apenas como uma obrigação, mas como uma oportunidade para contribuir com a sociedade.

Ao final do capítulo sobre atividades de responsabilidade social e boa reputação, observou-se que para estabelecer sua atuação nesse campo uma empresa precisa planejar os custos e benefícios, identificar os *stakeholders* e alinhar suas ações às suas necessidades. As atividades podem ser divulgadas por meio de relatórios ou certificações, que ajudam a assegurar a transparência e a responsabilidade social por meio de auditorias e normas específicas, exploradas no capítulo Divulgação Das Ações de Responsabilidade Social pela Empresa.

Por esta razão, uma comunicação clara dessas práticas fortalece a confiança de investidores e consumidores. Além disso, a implementação de indicadores de desempenho social é fundamental, pois permite monitorar o impacto das ações e ajustar as estratégias conforme necessário e, portanto, traduz uma abordagem comprometida com a responsabilidade social, bem como a facilitação da identificação de áreas para aprimoramento e inovação.

O artigo destacou que a reputação empresarial é moldada pela formação de atributos únicos e que contribui para a criação de valor de mercado por meio do capital reputacional, o qual é influenciado por fatores como qualidade, ética e inovação. Assim, a adoção de práticas responsáveis não apenas eleva esse capital, mas gera novas oportunidades e reduz riscos associados. Essa dinâmica mostra como a responsabilidade social pode ser um diferencial competitivo importante para as empresas no mercado atual.

Neste prisma, o artigo apresenta uma contribuição relevante ao evidenciar a importância da responsabilidade social empresarial, destacando seu impacto positivo na reputação e na competitividade das organizações, do mesmo modo que pontuar as motivações contrárias à aplicabilidade da responsabilidade social empresarial pelas empresas. Ao explorar o papel das práticas éticas e inovadoras como um diferencial competitivo, o texto fornece orientações valiosas para empresas que desejam se posicionar de forma estratégica no mercado atual.

O presente artigo enriquece o debate acadêmico e serve como base sólida para o desenvolvimento de estratégias empresariais mais alinhadas aos valores sociais. Diante da construção linear do artigo e a ponderações ressaltadas, este artigo é recomendado para acadêmicos, pesquisadores, estudantes, além de gestores e profissionais que trabalham em empresas que visem integrar à

responsabilidade social empresarial como importante aliada ao meio corporativo, ao ponto de conciliar lucro e boas práticas.

Em síntese, o referido artigo apresenta uma revisão da literatura que evidencia as diversas interpretações e enfoques sobre o assunto e, dessa forma, o conteúdo é valioso para quem busca aprofundar seu conhecimento nas diferentes abordagens teóricas e práticas, auxiliando no desenvolvimento de estratégias mais conscientes e eficazes nas empresas. Destarte, a obra permite uma visão comparativa entre autores, destacando as contribuições mais relevantes para o campo e um panorama diversificado em que oferece uma base sólida para a construção de soluções inovadoras e ajustadas às necessidades específicas de cada organização.

Referências

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 de out. 2024.
- BRASIL. **Lei Nº 8.112, De 11 de Dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 02 de out. 2024.
- CARROLL, A. B. **Corporate social responsibility: evolution of a definitional construction**. Business & Society, v.38, n.3, p.268-295, 1999.
- FREEMAN, R. E; MCVEA, J. **A stakeholder approach to strategic management**. Darden Business School Working Paper, Charlottesville, n.01-02, 2001. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511 .Acesso em: 3 jul. 2007.
- FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- GIL, A.C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41> . Acesso em: 3 ago. 2021.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122> . Acesso em: 13 ago. 2021.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121> . Acesso em: 13 ago. 2021.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. Revista Coleta Científica. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58> . Acesso em: 13 ago. 2021.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.